

4

Milênio segundo

*Dez séculos são passados...
Bizâncio, empalidecida,
Transfere esplendor e vida
Ao poderio de Otão.
Desde o Grande Constantino,
O Ocidente, aos tempos novos,
Faz-se assembléia de povos,
Esperando a Paz em vão.*

*Há quem sonhe liderança
De nível superior...
Alguém que trouxesse amor
À construção do porvir;
Mas entre os feudos altivos,
Irrompe Henrique Segundo,
Que grita, à face do mundo:
"Conquistar ou destruir..."*

*O milênio começava,
Tendo a Guerra por destino...
Crescêncio, Arnaldo e Arduíno
São ínclitos europeus;
Tramam ódios e batalhas,
Morrem, no entanto, esquecidos,
Hoje, heróis de tempos idos
Na pátina dos museus.*

*Pedro, o Eremita, aparece...
Iniciam-se as Cruzadas,
Nas Cortes e nas Estradas,
Ao brado de "Deus o quer..."
Viajam para a matança
Frederico, Godofredo...
Todo o Ocidente sem medo
Cede as vidas que tiver.*

*Após Francisco de Assis,
Destaca-se a Renascença;
Fulge o prodígio da Imprensa,
A Arte é brilho e elevação.
A América é um Mundo Novo,
Mas, entre o ouro e os conchavos,
Há milhões de homens escravos,
Rogando libertação!...*

*Clamando pelo Direito
Que a tirania extermina,
No cepo da guilhotina
Pede a França novas leis;
Entretanto, Bonaparte,
Águia da força e do mando,
Passa, na Terra, formando
Tronos outros e outros reis.*

*Novos tempos, novas armas...
Nações alteram limites,
Há sinistros apetites,
Na terra, no mar, no ar...
A vida suplica aos homens:
"Deus existe!... Sois cristãos,
Entrelaçai vossas mãos!..."
E os homens gritam: "Lutar!..."*

*Os grandes conquistadores
Passaram a Nobre Arquivo,
Um só deles está vivo,
Espalhando amor e luz!...
Desde o século primeiro,
Esse Imortal Companheiro
É Jesus, sempre Jesus!...*

Castro Alves

Centro Espírita União, São Paulo, 05 de outubro de 1983.